

Os mesmos e outros enlaces da Educação de Jovens e Adultos

A Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos apresenta mais uma edição, seu terceiro número. Toda edição apresenta desafios e modifica, de alguma maneira, esta revista, seus editores e, esperamos, seus leitores eventuais.

Neste número, apresentamos uma entrevista de Paulo Freire, quando de sua passagem por Juazeiro da Bahia, no início da década de 1980, no findar da Ditadura Civil-Militar Brasileira, no período que chamamos de abertura política, no qual ainda era perigoso se falar em liberdade, libertação e pensamento. E é sobre isso que Freire fala em sua entrevista para uma rádio local, o que nos deixa com inveja de sua coragem e torna tão evidente a nossa – contemporânea – falta de coragem em tempos que nos dizem ser de liberdade de pensamento.

Freire, de certa forma, ensinou aos brasileiros que ter esperança é a fonte da transformação social. A espera, nos ensina ele, “só tem sentido quando, cheios de esperança, lutamos para concretizar o futuro anunciado, que vai nascendo na denúncia militante¹”.

A edição desta entrevista não seria possível sem os esforços do professor Luiz Gonzaga Gonçalves, professor da Universidade da Paraíba e membro de nosso Conselho Editorial, que guardou sua transcrição por décadas esperando espaço e lugar adequado à sua publicação. Também não seria possível sem as autorizações das famílias de Paulo Freire e de Marta Luz, jornalista que, à época, fez a entrevista para a Rádio Juazeiro.

Seguindo a entrevista, encontra-se um artigo do próprio professor Luiz Gonzaga sobre a experiência com Freire na Diocese de Juazeiro e do impacto que esta memória formativa teve sobre sua trajetória como sujeito. E outro texto

¹FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984, p. 59.

de Arilu da Silva Cavalcante, que compara o método de alfabetização Lições de Coisas e as perspectivas filosófico-metodológicas propostas por Freire em sua Filosofia da Educação.

O artigo de Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Margarida Maria de Almeida Rodrigues aborda também o pensamento freireano, na medida em que estuda o processo formativo de estudantes que passaram por um núcleo de estudos da obra de Freire e que utiliza de sua filosofia como provocação aos processos formativos dos sujeitos que por ali passaram.

A confluência da entrevista e de três textos cujo referencial é a obra e a trajetória freireanas evidencia a importância do autor para a educação brasileira e, mais ainda, para a Educação de Adultos e a Educação Popular, cujo contexto, por vezes precário de atuação do professor, faz com que a criatividade e a versatilidade do pensamento freireano figurem como ferramenta importante nas perspectivas metodológicas de alfabetização e de educação em contextos nos quais a capacidade de pensamento é o único e melhor recurso a ser utilizado.

Miguel Alberto González González nos convida a ver a Colômbia com outros olhos, uma Colômbia cuja violência aparece filtrada pela experiência estética de escritores com a questão da migração, do autoexílio, com o desterro forçado e de como estas questões aparecem refletidas no processo de formação identitária da população colombiana e de suas questões educacionais. É um texto que nos ensina a ver os países da América Latina – da qual fazemos parte, mesmo que muito brasileiros prefiram ver-se de dentro de outra perspectiva cultural e geográfica –, em especial a Colômbia, sem exotismo e permitindo entrever como nossas realidades sociais e educativas são mais semelhantes que diferentes.

Do outro lado do Atlântico, da Espanha, nos chega o artigo de Rafael Hernandez Carrera. O autor apresenta um estudo sobre os processos formativos de trabalhadores espanhóis na modalidade on-line, os conhecidos e-learning, dentro das empresas andaluzas. Este texto, em particular, serve como uma provocação à relação de indissociabilidade discursiva que,

frequentemente, parece acometer os termos EJA e Alfabetização de Jovens e Adultos. É um texto que vê esta modalidade de educação por outro prisma e busca no não óbvio aquilo que podemos começar a pensar como uma expansão aos interesses da EJA brasileira, pois, na medida em que os alfabetizandos forem se alfabetizando, outros campos de atuação deverão ser buscados pela EJA, como forma de sobrevivência. O texto de Hernandez é um indício de onde buscar novos e outros objetos de estudo.

O último texto, de Poliana da Silva Almeida Santos Camargo, revisa as produções da Educação de Jovens e Adultos entre 1974 e 2005. As revisões de literatura científica de um campo devem ajudar os pesquisadores a evitar repetições, encontrar referenciais teóricos para seus estudos, e para provocar o campo no qual se insere a ser mais criativo e produtivo. A cada revisão que publicamos, esperamos que o campo de estudos da EJA constitua-se mais robusto, mais coeso e repita menos os erros de outros campos, na medida em que tem acesso à produção de seu campo sintetizada, sistematizada e analisada por um pesquisador.

Portanto, eis mais um número da revista, esperamos que leiam, disseminem, republiquem e citem nossos textos. Esperamos, também, por sua colaboração, caro leitor.

*Maria de Fátima Mota Urpia
Maria José de Faria Lins
Marinaide Lima de Queiroz Freitas
Rodrigo Matos de Souza*